

MR04: A vida em questão: conflitos que atravessam fronteiras

Coordenação: Laura Moutinho (USP)

Participantes: Fiona Ross (UCT), Patrícia Godinho Gomes (UFBA), Cynthia Sarti (UNIFESP)

Resumo:

São conhecidos os esforços empreendidos por democracias recentes em países devastados por ditaduras ou regimes totalitários, para, por meio de tecnologias sociais e políticas (comissões de verdade e outros instrumentos transicionais), reparar os danos e sofrimentos causados pela violência. Sabe-se igualmente dos limites das ações estatais de reparação, diante de violações que transcendem momentos de exceção e, oscilando entre modos "racionais e mágicos", impregnam o tecido social, produzindo e reproduzindo incessantemente redes desiguais de relações. Interconectadas por vários eixos de diferenciação social, são relações marcadas por uma economia moral que coloca gênero e raça/etnia como operadores fundamentais na produção da desigualdade, evidenciando seus efeitos no contexto atual da pandemia de Covid 19. Esta mesa tem por objetivo discutir essas formas de produção de desigualdade e sofrimento, buscando compreender como os sujeitos atingidos e suas famílias vêm reocupando esses signos de violação. Não se trata de analisar os eventos, mas as formas como se inscreve a violência na vida de quem as experiencia. Como a desigualdade afeta o valor da vida? Como se vive quando a vida é afetada por intenso colapso de sentido? Buscamos explorar os sentidos da "vida precária" em diferentes contextos, Brasil, Guiné, África do Sul, ali onde eles podem ser percebidos, na vida cotidiana, em suas formas variadas de expressão, nos interstícios burocráticos, morais, sociais e econômicos.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

